



**10 DE DEZEMBRO: EM CERCA DE 40 CIDADES
MANIFESTANTES EXIGIRAM CADEIA PARA GOLPISTAS**

Página 24

Jornal do SintufRJ

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Ano XXXVIII - Nº 1445

12 de dezembro de 2024 a 5 de janeiro de 2025

www.sintufRJ.org.br

Reajuste de salário em janeiro virá por medida provisória

Página 3



o ano da greve dos 100 dias

*Retrospectiva nas
páginas 8 a 17*

Chuva, churrasco e cerveja na festa da Gratidão!

Páginas 5, 6 e 7



Justas homenagens a dois lutadores do povo



EDIVAL Nunes Cajá

No dia 6 de dezembro, dois bravos companheiros dirigentes do Partido Comunista Revolucionário, fundado em 1966, foram homenageados por comunidades acadêmicas.

Edival Nunes Cajá re-



EMMANUEL Bezerra

cebeu o título de Doutor Honoris Causa da Unirio. Ele sobreviveu à prisão e às torturas sem delatar um companheiro e companheira, e continua organizando a luta revolucionária. Em 1978, inspirou uma greve estu-

Fotos: Divulgação

dantil nacional que fortaleceu a luta pela derubada da ditadura.

Emmanuel Bezerra recebeu a titulação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O companheiro segue vivo na forma das ideias impulsionando as lutas pela sociedade socialista. Ele foi assassinado em 1973 pelos ditadores.

Mais do que nunca são necessárias a prisão e a punição dos golpistas, torturadores, executores e financiadores de ontem e de hoje.

UFRJ concede título a Gilberto Gil

Foto: Divulgação



Em sessão solene presencial do Conselho Universitário (Consuni), no dia 10 de dezembro, a Reitoria da UFRJ homenageou com o título de Doutor Honoris Causa o cantor e compositor Gilberto Gil. A solenidade ocorreu às 18h no Salão Leopoldo Miguez, na Escola de Música da UFRJ.

Notas de falecimentos



Matemáticas e da Natureza (CCMN) no cargo de pedreiro.

Com pesar registramos o falecimento do companheiro Juarez Martins Gomes, aos 65 anos, casado, ocorrido no dia 26 de novembro. Ele era servidor da UFRJ desde 1989 e estava lotado no Centro de Ciências



ela própria costumava brincar com os companheiros de trabalho avisando que um dia isso aconteceria. Infelizmente, ela partiu no dia 9 de dezembro. Deixou uma filha.

A servidora aposentada Angela Cristina Balduino da Silva, 58 anos, que atuou como assistente administrativa na Faculdade de Letras, tornou-se uma encantada: pegou sua canoa de volta para a ancestralidade – como

Assine o manifesto #GlauberFica

Foto: Renan Silva



GLAUBER Braga em um dos atos de apoio ao seu mandato

A jornada de lutas em defesa do mandato do deputado Glauber Braga (PSOL-RJ) continua na

pauta do dia dos movimentos sindical e sociais. Ainda há tempo de aderir ao abaixo-assinado Glau-

ber Fica acessando: nossa-luta.com.br/glauber-fica.

Esta é a quinta vez que a extrema direita no Congresso Nacional pede a cassação do deputado. Desta vez estão usando a Comissão de Ética para sequestrar um mandato combativo, de luta e que enfrenta os que são contra os direitos dos trabalhadores. Quem está na liderança dessa armação é Arthur Lira (PP-AL), presidente da Câmara dos Deputa-

dos e líder do Centrão.

Glauber Braga é um dos deputados mais combativos e coerentes na Câmara Federal. Seu mandato está sempre lutando pelos direitos do povo brasileiro e contra a agenda de destruição e retrocessos do Centrão e da extrema direita. É um dos poucos que enfrenta Arthur Lira e denuncia o sequestro de bilhões do Orçamento que tem sido feito pelo presidente da Câmara.

Lira e sua gangue querem intimidar os parlamentares que se opõem aos seus desmandos usando o caso de Glauber como exemplo. Defender o mandato de Glauber significa defender as nossas lutas e a soberania popular. É nosso dever barrar esse autoritarismo. Chega de perseguição política! Fica, Glauber! Assine o manifesto em apoio a Glauber Braga #GlauberFica.

Na reunião do Grupo de Trabalho da Carreira no Ministério da Gestão e da Inovação (MGI), na terça-feira, 10, que durou o dia inteiro, a Fasubra foi informada de que o governo havia enviado naquele mesmo dia à Casa Civil uma medida provisória (MP) que determina o reajuste dos salários a partir de janeiro.

A ideia inicial era propor as mudanças na tabela por meio de projeto de lei (PL). No entanto, o governo informou que, em vez de um PL, por causa do prazo exíguo, optou pela MP cujos efeitos devem começar a valer a partir de 1º de janeiro (no salário pago no início de fevereiro).

Segundo o coordenador de Relações Jurídicas da Federação, Marcelo Rosa, o item relacionado ao Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) não constará dessa MP, mas de um PL em 2025, já que começará a valer somente em 2026. A próxima reunião da Fasubra e do Sinasefe com o MGI ocorrerá no dia 23 de janeiro.

Além do RSC, discutiu-se na reunião a reabertura de prazo para opção pelo Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), jornada de 30 horas, jornadas específicas das profissões que têm carga horária regulamentada e a escala de 12 por 60 – pontos referentes ao acordo de greve.

Reajuste em janeiro virá por meio de medida provisória, anuncia governo

EXTENSÃO DO PRAZO

“Nós não precisaremos correr para finalizar tudo até o dia 27 de dezembro (fim do prazo que começou a valer no dia da assinatura do acordo de greve), uma vez que fechamos com o MGI, conforme a autorização da plenária da Fasubra, a prorrogação do prazo do termo de acordo por mais 150 dias, ou seja, até 30 de maio, para concluirmos os trabalhos”, disse o coordenador da Fasubra.

MP NO LUGAR DO PL

“O MGI foi taxativo quando disse que, devido ao fato de o Congresso ainda não ter aprovado a Lei de Diretrizes Orçamentárias e a Lei do Orçamento Anual de 2025, e ao curto prazo para aprovar um projeto de lei, o termo será encaminhado em (forma de) medida provisória”, disse Marcelo Rosa.

Segundo o coordena-

dor, o conteúdo da MP é o mesmo que constava da minuta do PL elaborada pela Comissão Nacional de Supervisão da Carreira (CNSC), do MEC, exceto os pontos retirados quando da alteração da minuta pelo MGI e que agora são pautas das reuniões do GT Termo de Acordo no próprio MGI.

REAJUSTE

As entidades presentes à reunião, e até mesmo o MEC, não tiveram acesso ao texto da MP. Mas Marcelo Rosa explicou que os reajustes estão embutidos no processo de reposicionamento da tabela atual para a nova tabela, que vigorará a partir de 1º de janeiro – “como o percentual de 9% que vai incidir no piso do nível E (em 2025) e que repercute nos demais níveis de classificação”, exemplificou.

Aposentados – Em re-

lação ao Reposicionamento de Aposentados e à reabertura de prazo para adesão ao PCCTAE, o MGI vai apresentar dados e a Fasubra irá contrapor, inclusive sobre custos. Já sobre as jornadas específicas e de 30 horas semanais de trabalho, o debate vai prosseguir. Quanto à escala de 12 por 60, já houve sinalização de que será regulamentada via portaria ministerial.

Pressão é importante

Para o coordenador de Comunicação da Fasubra, Francisco de Assis, o ponto positivo da reunião foi o fato de o governo ter se comprometido com a edição da MP. “Nós sabemos que a conjuntura está extremamente pesada e preocupante: o Congresso está em disputa (pelas chamadas “emendas pix”) e acelerando o emparedamento do governo. Estamos preocupados com isso, porque podemos ser mais um elemento de pressão do Congresso sobre o governo. A gente não sabe o que está acontecendo nos bastidores da disputa. Por isso que a pressão é muito importante”, alertou Assis. “O Natal deste ano é com mobilização e orelha em pé”, recomendou.

Consulte as tabelas salariais no Jornal do Sintufjr 1436. Veja pelo QR Code



2025 difícil para a UFRJ

A proposta de orçamento para 2025 exigirá discussões mais amplas, além do debate no Conselho Universitário (Consuni). Isto porque, pelos cálculos da Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3), em 2025 os problemas com a falta de dinheiro na UFRJ serão ainda mais graves do que está sendo este ano. Enquanto a PR-3 projeta a necessidade de R\$ 471 milhões, no Projeto de Lei Orçamentária (PLOA) estão previstos para o funcionamento da universidade R\$ 324 milhões.

“Nosso problema é o baixo volume do nosso orçamento, que não atende às nossas necessidades mínimas. Somando-se a isso, há déficit de exercícios anteriores. A situação realmente é crítica”, afirmou o pró-reitor Helios

Malebranche. Segundo ele, embora a Lei Orçamentária Anual ainda não tenha sido aprovada no Congresso Nacional, o PLOA prevê basicamente o mesmo valor do ano passado, com uma correção em torno apenas de 5%.

COMO DISTRIBUIR OS CUSTOS?

A proposta da PR-3 sobre como será distribuído o novo orçamento deverá ser levada ao Consuni na primeira sessão do colegiado em 2025. Decanos e diretores de unidades discutiram a proposta na plenária no dia 10 dezembro. Mas a Reitoria quer ampliar a discussão a respeito pela gravidade da situação, disse o reitor Roberto Medronho no Consuni de quinta-feira, 12.

“Em função do orçamento estar aquém de nossas necessidades, pre-



Foto: Renan Silva

HÉLIOS Malebranche

tendo fazer um amplo debate no corpo social da UFRJ. Precisamos conjugar a luta pela suplementação do orçamento com a adequação da nossa realidade ao tamanho do orçamento. Temo que tenhamos que definir coletivamente as escolhas”, disse. Ele pretende fazer isso após o recesso de fim de ano.

ORÇAMENTO IGUAL

A pequena correção de

Última sessão expõe o caos orçamentário

Na última sessão ordinária do Consuni de 2024 cenas das consequências da falta de dinheiro na instituição se repetiram. Vigilantes da empresa Front, sem salários e vale-alimentação, apoiados pelo sindicato da classe, voltaram a se manifestar no colegiado. A primeira vez foi no dia 28 de novembro, quando o reitor antecipou o pagamento de uma parcela da fatura em atraso com a empresa.

Mas nesta quinta-feira, Roberto Medronho devolveu o problema à empresa. Segundo o reitor, pelo

contrato a Front deve ter lastro para suportar atraso de até 60 dias. E a UFRJ está atrasada com o pagamento a menos de 30 dias. Mesmo assim o reitor informou que esteve em Brasília no dia anterior e conseguiu com a Secretaria de Educação Superior do MEC (Sesu) o repasse de pelo menos mais um mês para pagamento à empresa.

“O tempo inteiro é uma escolha de Sofia. E a prioridade é assistência estudantil, limpeza, vigilância, restaurante universitário”, desabafou Roberto Medronho.

cerca de 5% no orçamento anterior gera, segundo Malebranche, uma situação horrível para a universidade. “Nós já vamos transportar um déficit muito grande de 2024 para 2025”, antecipou. Para 2024, R\$ 308 milhões foram destinados para o “funcionamento” da UFRJ. Mas o pró-reitor explicou que, desse montante, no iní-

cio deste mês a UFRJ já executou cerca de R\$ 305 milhões. E as despesas estimadas para 2024 totalizam cerca de R\$ 475 milhões. Portanto, o déficit estimado deste ano é de R\$ 166 milhões. Mas esse valor somado aos mais de R\$ 19 milhões de despesas pendentes de exercícios anteriores, o déficit bate R\$ 188 milhões.

Sintufrj faz sorteio para contemplar sindicalizado que não se inscreveu na festa

O Sintufrj fará um sorteio vinculado à loteria Federal no dia 18/12/2024 (quarta-

feira) para todos os sindicalizados que não se inscreveram na festa. Os números para cada sin-

dicalizado não inscrito estão disponíveis no site e nas redes sociais do sindicato. Fique atento.

- 1º Prêmio – 1 TV 43 polegadas;
- 2º Prêmio – 1 Notebook;
- 3º Prêmio – 1 Smar-

- tphone;
- 4º Prêmio – 1 Caixa de Som com 2 microfones;
- 5º Prêmio – 1 Air fryer.



CONFRATERNIZAÇÃO EMBALADA. A superfesta do Sintufjr de 5 de dezembro repetiu o padrão dos dois anos anteriores atraindo milhares de pessoas

Alegria com chuva, churrasco e cerveja na festa do Sintufjr que reuniu cerca de 2.500 pessoas

Este ano mais uma vez estivemos juntos para renovar nossas energias, esperanças e sonhos. Foi numa quinta-feira, 5 de dezembro, na casa de eventos Garden Party, em Jacarepaguá. Uma festa com cerca de 2.500 companheiros. Sobrou alegria regada a chuva, churrasco e cerveja. Sorteios e atrações musicais. Depois da Confraternização do Reencontro, em 2023, o tema deste ano foi Gratidão.

O ponto alto da festa foi o show de Arlindinho no palco principal. Ele foi para o meio do público, exibiu a bandeira do Sintufjr e enalteceu o sindicato e os técnicos-administrativos em educação da UFRJ. Outro show que levantou a galera

com muito samba no pé foi o do grupo Tá Ligado, do nosso companheiro Dimas Bispo, no segundo palco do espaço Garden.

“Em todos esses anos o Sintufjr abraçou os servidores e também a nós, trabalhadores extraquadro e prestadores de

serviço. Então, o tema da festa foi muito propício. Gratidão ao Sintufjr é o reconhecimento dos trabalhadores e do Tá Ligado”, agradeceu Dimas.

DIREÇÃO AGRADECE
A diretoria do Sintufjr subiu ao palco também para agradecer aos sin-

dicalizados a confiança na gestão e a participação na festa. As coordenadoras Ana Mina, Laura Gomes, Sharon Rivera, Vânia Godinho e Aná Estrela falaram representando a entidade. O companheiro Aluísio Nascimento, servidor do INDC, foi o mestre de cerimônias.



VÁRIAS ATRAÇÕES de artistas encheram os salões no Garden: momentos que marcam a memória de cada companheiro

Depoimentos: 'agradecemos por tudo!'

■ “Fiz dois anos de UFRJ. Eu agradeço a recepção que tive, principalmente aos meus companheiros de trabalho Milton e Rômulo. Agradeço ao coletivo Unir ter me apaixonado pela história de lutas dos técnicos-administrativos em educação da UFRJ e por estar aqui com saúde.” – **ANTÔNIA KARINA**, do Laboratório de Anatomia, no campus Macaé.

■ “Agradeço os meus 42 anos de vida na universidade. Agradeço a minha história na universidade. Agradeço a minha trajetória e tudo que foi fruto.” – **IRIS GUARDATTI**, da Decania do CT.

■ “Agradeço a amizade e essa confraternização que reúne todos nós. Agradeço ao sindicato todo ano promover essa festa. É uma alegria estarmos juntos, apesar de todas as dificuldades.”
ROBERTO GAMBINE, 37 anos de UFRJ, no IDT.

■ “Agradeço o acolhimento por onde estive. Tenho 30 anos de UFRJ. Fui do IPPMG e há dois anos estou no HUCFF. E agradeço aos colegas do Sintufrj o bom trabalho.” – **NILZA MOREIRA**.

■ “Agradeço tudo. Agradeço ao meu trabalho por ter estabilidade e aos amigos que fiz ao longo do tempo, apesar dos percalços. E desejo que o governo consiga liberar mais verbas para a universidade.” – **RUI REIS**, 36 anos de UFRJ, do campus Caxias.

■ “Agradeço muito à universidade. Foi o melhor lugar que trabalhei e por isso permaneço há 30 anos. Desejo saúde a todos nós e paz aos amigos e inimigos!” – **MAUREN PORTELA**, chefe da Secretaria de Pós-Graduação do Nutes.

■ “Tenho muito a agradecer à UFRJ, que trouxe salvação à minha vida. Tinha depressão e angústia. Educação salva. Conhecimento é tudo. Vivia uma vida triste com história de feminicídio e violência doméstica. Meu desejo é menos violência para as mulheres e que as políticas de proteção sejam mais eficazes.” – **FÁTIMA ROSANE**, 38 anos de UFRJ, auxiliar administrativa do INDC.

■ “Agradeço a Deus principalmente a minha saúde. Tive um ano complicado. Meu desejo para 2025 é poder ir ver minha neta em Goiás.” – **VALÉRIA CARDOSO**, 40 anos de UFRJ, aposentada da Microbiologia.

■ “Agradeço a Deus o trabalho que tive na UFRJ. Entrei como auxiliar de serviços gerais e depois fui para a portaria. Agradeço por tudo. Agradeço porque pude criar meus três filhos sozinha e com Deus. Agradeço porque pude me aposentar. Fiz uma cirurgia e quase morri, mas estou aqui!” – **NELI TEIXEIRA**, aposentada do HUCFF.



Fotos: Renan Silva



Festa da Gratidão 2024

Veja outras fotos
pelo código QR ou
em sintufjrj.org.br





ASSEMBLEIA QUE FEZ HISTÓRIA. Mais de 700 trabalhadores reunidos no auditório do CT aprovaram em março o movimento paredista na universidade

O ANO DA GREVE DOS 113 DIAS

2024 foi mais um ano marcado por agitação e luta da categoria – mas com algumas características que reescrevem a história do sindicato na maior universidade federal do país

O ano de 2024 não foi diferente dos anteriores para os técnicos-administrativos em educação no país, em especial na UFRJ, onde a categoria sempre foi referência de combatividade e luta, sob a bandeira do SintufRJ.

A greve de 113 dias, com atos, caravanas a Brasília, mobilizações nos campi, articulações políticas com parlamentares, entre outras ações, marcou a luta deflagrada pela Fasubra por reposição salarial, atualização do plano de carreira,

recomposição do orçamento da universidade, em defesa da democracia e da educação e saúde públicas de qualidade para todos.

Uma das marcas dessa greve foi a sua amplitude política na conjuntura. A categoria participou ativamente nos estados dos protestos em defesa da democracia e por punição aos golpistas do 8 de janeiro – um exemplo foi o ato de 1º de abril.

Houve também o fortalecimento das

mobilizações unificadas da classe trabalhadora, como as manifestações do 1º de Maio e a Marcha das Centrais Sindicais em Brasília, em 22 de maio, com 10 mil pessoas, na qual a greve da educação era um terço da mobilização.

SEM ANISTIA PARA GOLPISTAS

A solidariedade de classe também é uma marca do SintufRJ. Em 2024, a entidade esteve presente na maioria das mobilizações de várias categorias,

como da enfermagem, professores das redes públicas do Rio, dos trabalhadores da Uerj.

Na trajetória desses últimos 365 dias, o SintufRJ organizou os trabalhadores para a defesa da democracia, ameaçada pelo fascismo da extrema direita. O sindicato, com dirigentes e apoiadores, esteve presente nos atos e manifestações relacionados com o dia a dia da conjuntura do país – especialmente na ação para garantir a punição dos golpistas.

As conquistas

Com a greve de 113 dias, a categoria conquistou reajuste de 51% (média) nos auxílios alimentação, creche e saúde; reestruturação da carreira, recompondo perdas salariais de 14,5% a 34,5% entre 2025 e 2026, a depender do cargo, tempo de carreira e formação acadêmica complementar; e recomposição parcial do orçamento das instituições de ensino, aproximadamente 30% do estipulado pela Andifes – entidade representativa dos reitores.

Na UFRJ, a recomposição parcial do orçamento não deu nem para a saída. A instituição, que vinha num crescente de sucateamento e pauperização sem precedentes, teve sua luz e água cortadas em novembro por falta de pagamento.

Ditadura nunca mais! Punição aos golpistas!



A luta em defesa da democracia e a exigência de punição aos golpistas estiveram presentes no DNA do Sintufjr. A entidade convocou e participou da organização das manifestações de rua e denunciou a ameaça contra a democracia do país pelas suas redes sociais e pelo jornal dos trabalhadores.



Fotos: Renan Silva

Os 60 anos do golpe civil-militar, completados em 1º de abril, foi repudiado com manifestações. Uma delas foi a marcha do Dops até a Faculdade Nacional de Direito. Trabalhadores da UFRJ participaram da Caravana da Justiça a Juiz de Fora, cumprindo roteiro inverso dos militares golpistas de 1964.



A UFRJ organizou o evento “Lembrar para Não Esquecer” na Associação Brasileira de Imprensa (ABI), em memória de trabalhadores e estudantes da universidade mortos nos porões da ditadura e também para destacar a coragem de luta da comunidade universitária contra os generais e seus apoiadores.



O Arquivo Central/Siarq, através da Divisão de Arquivo Permanente, organizou exposição sobre os anos de chumbo apresentando recortes documentais da UFRJ durante a ditadura.



Fotos: Renan Silva

113 dias de greve

Na UFRJ, a adesão à greve foi aprovada no dia 7 de março em assembleia simultânea no Fundão, Praia Vermelha e Macaé, com participação de 700 companheiros.

A greve nacional da categoria, iniciada em 11 de março e encerrada no dia 1º de julho, mobilizou 47 sindicatos da base da Fasubra (universidades e institutos) e envolveu 75 representantes de instituições de ensino. Os técnicos-administrativos das Ifes impulsionaram o movimento liderado por outras entidades sindicais (Sinasefe e Andes) na educação federal. A greve marcou posição na conjuntura com atos de rua, nas universidades, nos estados e em Brasília.



As mulheres da categoria destacaram-se na liderança das ações de greve. Os aposentados também estiveram à frente dos muitos agitos coletivos.



Foram marcantes as ações de massa radicalizadas, entre as quais o fechamento da Linha Vermelha no início de junho, atos e ações no Museu Nacional; nos campi da Praia Vermelha, Duque de Caxias e Macaé; Faculdade Nacional de Direito; Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS); Instituto de História e no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF). O movimento estudantil somou-se à luta dos técnicos-administrativos e o DCE Mário Prata reforçou a mobilização por mais recursos para a UFRJ.

Crise na UFRJ

Fotos: Renan Silva

Em novembro, a UFRJ ficou às escuras e sem água. Cenário vergonhoso para a maior universidade federal do país e a terceira mais importante da América Latina. A crise é uma consequência da constante redução orçamentária da instituição, que administra nove unidades de saúde, entre hospitais e institutos.

Por falta de pagamento, a Light e a Águas do Rio cortaram o fornecimento de luz e água para parte da UFRJ, levando caos à comunidade universitária por onde circulam, diariamente, entre servidores técnico-administrativos e docentes, estudantes, terceirizados e prestadores de serviço, pelo menos cem mil pessoas. A comunidade universitária levantou-se em defesa da instituição no movimento “Não apague a UFRJ”.



100 dias de Ebserh

A Ebserh foi aprovada num Conselho Universitário com sessão integralmente online por conta da pressão do movimento nas sessões presenciais. E mais: a aprovação se deu porque a Reitoria aplicou um golpe sobre o regimento não permitindo tempo mínimo para o debate regimental. A administração da empresa no HUCFF, na Maternidade Escola e no IPPMG tem causado muitos problemas aos usuários dessas unidades e ao corpo social.

A adesão à Ebserh foi aprovada pelo Conselho Universitário (Consuni) em 2023 com base em promessas da Reitoria e de integrantes da comunidade aca-



dêmica favoráveis à gestão da empresa de mais verbas e pessoal para as três unidades hospitalares. Desde 6 de junho de 2024 o HUCFF, o IPPMG e a Maternidade Escola são geridos pela Ebserh.

Os primeiros dias da administração da em-

presa foram marcados pelo desabastecimento de insumos, obras desnecessárias e demissão de todos os mil profissionais extraquadro, a maioria com mais de 15 anos de casa. Servidores RJU estão sobrecarregados e se sentem cons-

trangidos pela atuação administrativa da empresa.

Em outubro, o Sintufjrj cobrou do novo comando do HUCFF solução para as dificuldades de trabalho impostas aos profissionais e qualidade no atendimento aos

pacientes.

Em novembro, o Sintufjrj lançou documento com abaixo-assinado solicitando da Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4) garantia de respeito aos direitos dos servidores RJU e ações administrativas de proteção a eles.

Grupos de Trabalho se destacaram



Os GTs colocaram em prática ao longo do ano os programas pré-elaborados, cujas metas eram informar e conscientizar a categoria. Foram realizadas rodas de conversa, seminários, debates e celebrações de datas significativas para os movimentos sociais e populares. Um exemplo foi a programação pelo Dia da Mulher Negra, Latino-Americana e Caribenha, 25 de julho, com palestras de especialistas sobre aborto, racismo e violência na atenção obstétrica, e sobre os desafios para a mulher negra.



O GT **Carreira SintufRJ** destacou-se na discussão sobre a reestruturação da carreira, nos itens do acordo que faltam regramento. No dia 25 de novembro, de modo presencial e online, o grupo de trabalho concluiu as propostas que foram encaminhadas à assembleia da categoria e enviadas à plenária virtual da Fasubra.

A qualidade do trabalho do GT Carreira SintufRJ foi reconhecida nacionalmente no seminário nacional sobre o tema. Vários sindicatos adotaram o relatório do GT para orientar as discussões com a categoria.

O GT começou a se reunir em julho, por recomendação da própria Fasubra, para que a categoria aprofundasse estudos sobre os pontos do acordo em discussão com o governo. Isso porque o prazo de 180 dias para finalizar o fechamento do acordo de greve expiraria em dezembro.

Fotos: Renan Silva



O GT **Mulher** incentivou e organizou as companheiras da categoria para a Marcha do 8M, que reuniu cerca de 5 mil mulheres, que marcharam da Candelária à Cinelândia. Em 2024, os temas principais foram a luta contra o feminicídio e em defesa da democracia.



O GT organizou o Julho das Pretas e a participação das mulheres da UFRJ na 10ª Marcha das Mulheres Negras do Rio de Janeiro, em Copacabana.



Divididas em subgrupos, as participantes do GT **Mulher** SintufRJ atuaram na organização de ações com o objetivo de aprofundar o debate sobre o universo da mulher e a pauta feminista, por meio de intervenções artístico-culturais e um clube de leitura. Durante o período das eleições municipais, o GT promoveu debate sobre a participação da mulher na política.

Fotos: Renan Silva

O **GT Antirracismo** pôs em prática desde janeiro uma agenda de reuniões de debates e organização de atividades. Dentre as ações, o grupo de trabalho incorporou a demanda “Justiça por Marielle” e a divulgação da 7ª edição do Movimento 21 Dias de Ativismo contra o Racismo, que ocorreu de 1º a 21 de março.

Uma das primeiras atividades do GT Antirracismo do Sintufjrj ocorreu no dia 9 de março, quando participou da mesa de abertura do VI Curso de Capacitação para Formação e Atuação nas Comissões de Heteroidentificação da Câmara de Políticas Raciais da UFRJ. No dia 20 de março, o GT promoveu debate e exibiu documentário sobre a violência contra negros na ditadura civil-militar. Uma outra pauta



do GT foi aproximar-se dos coletivos negros da universidade, articular com outras universidades do Rio e movimentos negros, entre os quais o Movimento Negro Unificado (MNU), para ampliar a mobilização e luta contra o racismo estrutural.

Para celebrar o Dia do Trabalhador e o Dia Mundial da África, em 15 de maio, no Espaço Cultural do Sintufjrj, o GT

promoveu uma roda de conversa sobre trabalho e inclusão, em conjunto com a União dos Estudantes Africanos e da Diáspora (Uead). Em 19 de junho, já como ação de greve, no Colégio de Aplicação da UFRJ, o GT realizou o Dia Internacional da Criança Africana (instituído pela Organização da União Africana, em 1991), que se comemora no dia 16 de junho.

Em agosto, a capoeira

foi o tema de debate na reunião do GT Antirracismo. Em 25 de setembro, o GT passou a limpo o conceito de racismo estrutural na sociedade brasileira. E em novembro, celebrou, em alto estilo, o Dia Nacional da Consciência Negra, com a palestra “Trajetória de sucesso: os desafios profissionais em uma sociedade racista” e apresentação cultural com música, arte e dança.

O **GT Saúde Sintufjrj** tratou ao longo do ano de uma pauta densa: situação de desrespeito e autoritarismo impostos aos trabalhadores da Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador (CPST); insalubridade; exames periódicos; problemas dos servidores do RJU com a gestão da Ebserh no HUCFF, IPPMG e Maternidade Escola.



Curso de Patrimônio Cultural faz história

O curso de capacitação do Sintufrj Patrimônio Cultural: Lugares de Saberes e Memórias, organizado pela Coordenação de Educação e Cultura da gestão 2022-2025, fechou seu penúltimo módulo em novembro com chave de ouro. Oitenta e oito participantes finalizaram o módulo em uma vivência de quatro dias em Ouro Preto, Minas Gerais.

Nada mais apropriado em relação ao eixo temático “A História do caminho do Ouro” do que ter a oportunidade de conhecer *in loco* as cidades de Ouro Preto, Congonhas e Mariana com seus tesouros arquitetônicos e suas histórias. Esse módulo encantou os alunos, que puderam fazer um mergulho na história do Brasil Colônia e na nossa ancestralidade.



Fotos: Renan Silva

SINTUFRJ TIRA-DÚVIDAS



Ação itinerante do Sintufrj atendeu a demandas de sindicalizados na base das unidades. A proposta levou uma pequena caravana de serviços aos campi da UFRJ (Praia Vermelha, Museu Nacional, IFCS, Macaé e Duque de Caxias) e aproximou mais a categoria da entidade sindical.

Bem-Vindos!

Já faz parte do calendário institucional a participação do Sintufrj na recepção aos servidores recém-concursados da UFRJ. Em 2024, houve acolhimento em janeiro, julho, agosto, setembro e dezembro. A programação é organizada pela PR-4.

Na palestra de boas-vindas, a direção sindical fala das lutas e conquistas da categoria, informa sobre os serviços e convênios à disposição dos sindicalizados e seus dependentes diretos.



Fotos: Renan Silva

Aposentados

A primeira reunião de aposentados e pensionistas, dia 12 de janeiro, no Espaço Cultural, celebrou o mês dedicado ao segmento (24 de janeiro é o dia oficial) e abriu a programação do ano de 2024.

Fez parte da agenda comemorativa a entrega de um manifesto à Reitoria, no dia 26 de janeiro, e a realização do Baile Tropical, em 1º de fevereiro.

Companheiras aposentadas e pensionistas foram homenageadas em março pelo Dia Internacional da Mulher (8 de março) e também os aniversariantes.

Encontro político-cultural, no sítio em Mauá, em agosto, comemorou a participação dos aposentados no movimento grevista da categoria.



15 anos do Espaço Saúde Sintufjrj



Bem-estar físico e mental dos sindicalizados e seus dependentes sempre foi preocupação do sindicato.

Memória

O Sintufjrj encerrou o ano lembrando o legado de Horácio Macedo – professor comunista e primeiro reitor eleito pela comunidade universitária ainda na ditadura civil-militar. Em três *lives*, servidores que viveram o período Horácio na universidade relembrou os principais fatos que transformaram a gestão do reitor em referência histórica institucional.



Fim da exploração na escala 6x1 moveu ações no país

Proposta que altera as relações de trabalho ganhou fôlego nas redes sociais abrindo caminho para reduzir a exploração dos trabalhadores. No dia 15 de novembro houve atos pelo país pelo

fim da escala de seis dias de trabalho e um dia de folga. Os atos foram convocados pelo Movimento Vida Além do Trabalho (VAT), que faz campanha a favor da PEC da deputada Erika Hilton (PSOL-SP), que propõe jornada

de no máximo 36 horas semanais e quatro dias de trabalho por semana no Brasil. No Rio, o ato levou uma multidão à Cinelândia. Sintufjrj e Fasubra, que apoiam o movimento, participaram ativamente da mobilização.



Greve foi à praça em Macaé para dialogar com a população



Em abril, os técnicos-administrativos da UFRJ realizaram um ato em Macaé que seguiu a característica de diálogo com a comunidade do município no qual a universidade mantém campus avançado. A manifestação em defesa da educação foi na praça Veríssimo de Melo, no cen-

tro do município. A ação da categoria – à época em greve desde março – teve por objetivo informar à população os motivos do movimento e apresentar projetos de extensão da universidade voltados para vários segmentos da sociedade local.

Para chamar a atenção do público, o Coman-

do Local de Greve (CLG) organizou uma exposição com livros recolhidos pela comunidade universitária para serem doados durante o ato. A atividade contou com a participação de estudantes. O Sintufjrj enviou o carro de som e companheiras e companheiros dos campi da UFRJ no Rio de Janeiro

para fortalecer a manifestação. “Foi um ato muito produtivo: explicamos à população por que estamos em greve e mostramos um pouco dos projetos de pesquisa e de extensão universitária. A UFRJ não é só ensino”, disse a técnica-administrativa Antônia Karina.

Caxias na pauta do movimento



Numa quinta-feira de abril, dirigentes do Sintufjrj e integrantes do Comando Local de Greve (CLG) levaram à comunidade do campus da UFRJ em Duque de Caxias a pauta da greve. A luta dos trabalhadores terceirizados do campus – que sofriam e sofrem com salários sistematicamente atrasados – foi outra pauta destacada e sintonizada pela briga por mais orçamento. A reestruturação da Carreira dos técnicos-administrativos, o reajuste dos salários há anos sem aumento, assim como

a recomposição orçamentária das universidades foram reafirmados como objetivos do movimento paredista. No prédio de Caxias há infiltração, goteiras, umidade e mofo no alto das paredes, salas sem ar-condicionado (numa região de calor intenso), uma piscina suja (herdada da construção original cedida pela prefeitura local). Isto é um exemplo representativo dos problemas de infraestrutura de uma universidade asfixiada financeiramente.

II Pedalada Sindical mobiliza o Fundão

Fotos: Renan Silva

No Dia Nacional de Luta contra a anistia a golpistas – 10 de dezembro, quando também se comemora no mundo o Dia Internacional dos Direitos Humanos –, a Coordenação de Esporte e Lazer do Sintufrj mobilizou a categoria na Cidade Universitária realizando a II Pedalada Sindical.

O evento reuniu 50 companheiras e companheiros com suas próprias bicicletas ou usando uma das alugadas pelo sindicato, que percorreram as principais avenidas do campus até a nova Reitoria, no Parque Tecnológico. O Espaço Saúde do Sintufrj colaborou com a atividade.

A manifestação incluiu entre os eixos de luta nacional, o cumprimento do acordo coletivo conquistado com os 113 dias de greve, a recomposição orçamentária da UFRJ, a eleição da Comissão Interna de Supervisão da Carreira (CIS). Palavras de ordem pela prisão dos golpistas e pelo fortalecimento do movimento da categoria pelo cumprimento integral do ACT deram ritmo ao BicicletaAto.

COBRANÇAS À REITORIA

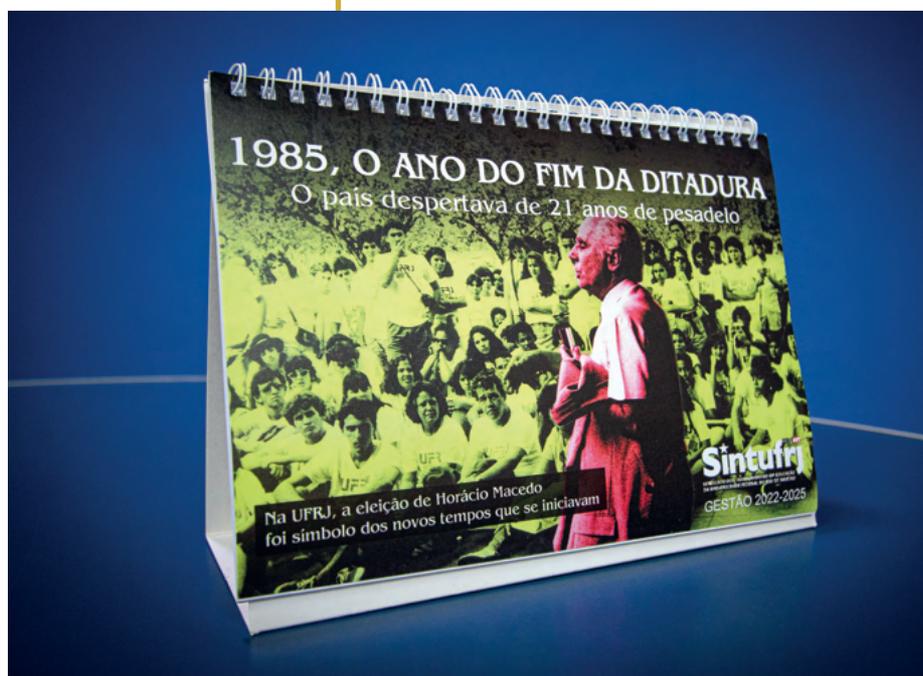
Em frente ao prédio da Reitoria, os manifestantes utilizaram o carro de som para cobrar do reitor o andamento da agenda de reivindicações, entregue pela direção sindical meses atrás, que deveria estar sendo discutida na mesa per-



manente de negociação instalada no início da atual Administração Central da UFRJ.

AGRADECIMENTO – O apoio da Prefeitura Universitária e da Diseg foi fundamental para que a II Pedalada Sindical transcorresse de forma segura para os participantes.

Um calendário de lembranças



Trinta e nove anos do fim da ditadura civil-militar e pela primeira vez, no país, uma comunidade universitária vai às urnas para eleger um reitor. A UFRJ foi a instituição pioneira neste quesito. Esses fatos são o tema do calendário 2025 preparado pelo Sintufrj para a categoria.

1985, o Ano do Fim da Ditadura homenageia o insubstituível reitor comunista da UFRJ, Horácio Macedo (ele era filiado ao PCB). As 12 páginas do calendário temático (em papel couchê matte) registram partes importantes da história de lutas e conquistas dos técnicos-administrativos em educação da universidade.

Este calendário já faz parte do acervo histórico do Sintufrj, que guarda, por meio de suas publicações impressas e virtuais (estão na nuvem), momentos do cotidiano da categoria na instituição, principalmente a trajetória compartilhada pelas centenas de servidoras e servidores, organizados pelo sindicato (que nasceu da Asufrj) pela identidade como trabalhador da educação.

Sintufjrj Tira-Dúvidas na Maternidade Escola

Foto: Renan Silva

Mais uma bem-sucedida edição da ação Sintufjrj Tira-Dúvidas levou à Maternidade Escola diversos servidores da unidade, que puderam consultar advogados da entidade nas áreas cível e trabalhista e do Escritório Rudi Cassel sobre as ações coletivas, o setor de Convênios e a assessoria de Saúde e Segurança no Trabalho.

Os coordenadores sindicais Esteban Crescente e Nivaldo Holmes e a colaboradora da gestão, Lenilva da Cruz, percorreram os setores para ouvir as demandas da categoria, distribuir exemplares do **Jornal do Sintufjrj** sobre as conquistas da greve, conscientizar sobre a importância da sindicalização e convocar os servidores para o atendimento que estava sendo feito pelos profissionais da entidade no auditório.

SINDICALIZAÇÃO

Fichas de filiação ao Sintufjrj foram entregues a pedido de servidores, sendo que alguns se sindicalizaram na hora, como Priscila Mendes, recém-concursada que conheceu o Sintufjrj em outubro, na cerimônia de acolhimento. Silvana Cândido, servidora há 30 anos da UFRJ, filiou-se e foi atendida pela advogada trabalhista.

EBSERH

O técnico de Saúde e Segurança do Trabalho, Rafael Boher, esteve em alguns



SERVIDORA DA MATERNIDADE ESCOLA sendo atendida pela advogada trabalhista Mara Vazquez, do Departamento Jurídico

setores e constatou as condições inadequadas de trabalho. Outro problema encontrado foi a enorme insatisfação do corpo social com a entrada da Empresa Brasileira de Servi-

ços Hospitalares (Ebserh) na gestão de três hospitais.

Foram relatadas também dificuldades enfrentadas pelos servidores no dia a dia, como a falta de pessoal adminis-

trativo, em consequência da dispensa dos extraquadro, e de insumos básicos e medicamentos para atendimento aos pacientes.

“Depois que houve a

mudança na gestão com a Ebserh tem faltado até *swab* (para coleta de amostras de fluidos ou tecidos do corpo) para realização de exames laboratoriais”, informou Rafael.

Categoria aprova iniciativa

■ **CÍNTIA ROBERTA DE FILIPPI**, auxiliar de enfermagem há nove anos na Maternidade Escola, considerou “importantíssima” a iniciativa do Sintufjrj, porque, segundo ela, “raramente a gente tem tempo de ir até a sede do sindicato”. Inclusive, a servidora contou que iniciou um processo online com um dos advogados da entidade. “Hoje estou tratando do meu percentual de insalubridade”, disse.

■ **LUCIANA FERREIRA MONTEIRO**, psicóloga, afirmou: “Isso faz toda a diferença. Eu acho que é preciso aproximar a entidade do servidor.”

■ **YARABETH AMORIM**, técnica em enfermagem há 30 anos na unidade, quis saber sobre direito à insalubridade. “Acho a iniciativa do Sintufjrj perfeita.

Ir ao Fundão é difícil, particularmente para mim, que moro no interior.”

■ **CARINA FERREIRA**, enfermeira há 10 anos na Maternidade Escola, depois de atendida pela advogada trabalhista, elogiou a ação sindical: “Às vezes a gente não tem tempo de ir até a sede para resolver problemas.”

■ **SIRLENE LÚCIA DA SILVA**, técnica em enfermagem, concordou com a colega: “Acho que o sindicato tinha que vir aqui pelo menos a cada três meses, só para a gente ter esse suporte. O Fundão é bem distante para a maioria.”

■ **JOANA**, técnica em enfermagem do Banco de Leite, acrescentou: “A gente sabe que o sindicato está lá, mas é como a Sirlene falou, nem sempre

se consegue ir até ele”. A servidora aguardava para ser atendida pela advogada trabalhista.

■ **HELDER CAMILO**, técnico em enfermagem, há 23 anos no Setor de Ensino da unidade, esclareceu suas dúvidas com os coordenadores sobre o Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC). Com mestrado em células-tronco, sua atuação no cotidiano vai além do exigido pelo cargo. Ele disse que faz preceptoria de residentes na área de enfermagem e é coordenador do curso de Especialização em Saúde, e orienta alunos em artigos para publicação e em trabalhos de conclusão de curso. Ele próprio é autor de 15 artigos, publicados inclusive em livros. O servidor também quis informações sobre insalubridade e a respeito de novos convênios. “Quando o Sintufjrj vem até a gente, nos sentimos participando da entidade”, opinou.

Professor fisioterapeuta assume direção do INDC

Pela primeira vez em 80 anos de existência, o Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC), da UFRJ, elege como diretor-geral um professor não médico. Clynton Lourenço Correa, docente e fisioterapeuta, assumiu o cargo no dia 6 de dezembro, em cerimônia presidida pelo reitor Roberto Medronho e na presença de autoridades na área da saúde do Rio de Janeiro, servidores da universidade, entre os quais dirigentes de unidades e do Complexo Hospitalar, decanos e de estudantes. O vice é o ginecologista no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), Nelson Cardoso de Almeida.

“Assumo essa nova responsabilidade reafirmando meu compromisso



Foto: Renan Silva

CLYNTON CORREA E O VICE-DIRETOR, Nelson Cardoso de Almeida, na posse no INDC

com a educação, a pluralidade e o fortalecimento da nossa universidade. Assim como o fundador deste instituto, o professor Deolindo Couto, desejamos honrar a ciência e a cultura do nosso país. A

UFRJ, uma instituição referência de excelência, terá em mim um defensor incansável do seu papel social e da qualidade de ensino e da prestação de serviços públicos de saúde. Tra-

balharei com empenho para que a UFRJ continue sendo referência no Rio de Janeiro, no Brasil e no cenário internacional”, destacou em seu discurso o atual diretor do INDC.

ESPERA APOIO DA REITORIA

Clynton incluiu no discurso a expectativa de contar com apoio, fomento e estímulo da Reitoria para as atividades acadêmicas e assistenciais do INDC.

“Este instituto desempenha papel fundamental na formação de profissionais da saúde e na prestação de serviços essenciais à população no campo da neuro-reabilitação, sendo um dos elos cruciais entre o conhecimento acadêmico e as necessidades de saúde da sociedade. A continuidade do INDC é, sem dúvida, um compromisso com a saúde pública e com a educação de qualidade, pilares fundamentais para uma sociedade justa e igualitária”, afirmou o diretor.

Chegou o Validador de Boleto!

Para aumentar a sua segurança e evitar golpes de boletos, está disponível no **site** e no aplicativo **Allcare** o validador de boleto.

Para acessar o validador:

Baixe o App!



Acesse no site



www.allcare.com.br/validador-de-boleto

Fale conosco
e saiba mais!

☎ 0800 941 4962
☎ (11) 3003-5404

Sintufjrj
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

allcare



ANS - Nº 41728-9

Sintufrj dá boas-vindas a novos servidores

Na segunda-feira, 2 de dezembro, coordenadores e apoiadores da atual gestão do Sintufrj deram as boas-vindas aos 25 novos técnicos-administrativos em educação durante evento de acolhimento da Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4), na Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP).

São concursados dos níveis D e E que irão trabalhar em diversas áreas como saúde, tecnologia da informação e produção cultural. No dia 10 de dezembro eles tomarão posse, em cerimônia na Praia Vermelha. A ansiedade é para saber em qual unidade, setor serão lotados, conforme manifestaram os técnicos em enfermagem Jonas Nóbrega, Mayra Castro e Débora Avelar.

EXPECTATIVAS

Mayra, que trabalhava num posto de saúde em Niterói, conseguiu chegar aonde queria, que era tornar-se servidora federal. “Estou ansiosa para começar”, disse. “Eu quero mesmo é saber para onde vou”, declarou Jonas. Sobre as dificuldades financeiras da UFRJ, Débora é realista: “Garanto que aqui ainda está melhor do que lá fora”.

Rodrigo de Araújo, que trabalhava há três anos na Superintendência Geral de Tecnologia da Informação e Comunicação (SG-TIC), na UFRJ, vai dar um up na carreira



Fotos: Renan Silva



NOVOS SERVIDORES recebem de dirigentes exemplares do **Jornal do Sintufrj** e outros materiais

ra: “Passei para analista de TI. Fiz o concurso exatamente para crescer na profissão”.

SINTUFRJ SEMPRE PRESENTE

Depois de ouvir atentamente a apresentação do Sintufrj – o coordenador-geral Esteban Crescente discorreu sobre a origem dos sindicatos, fez um

apanhado da carreira da categoria e deu explicação sobre a identidade do técnico-administrativo em educação e suas lutas, falou sobre os ganhos da greve e exibiu um vídeo mostrando a estrutura da entidade –, a produtora cultural Ana Carolina Rosário manifestou interesse em se sindicalizar. Segundo ela, ter segurança

para trabalhar no que gosta a motivou a fazer o concurso.

“A produção cultural é uma profissão instável, e eu acredito no serviço público e nas políticas públicas por serem fundamentais para a realização do nosso trabalho. Então, trabalhar como produtora na UFRJ e com a segurança que o

serviço público nos dá é reconfortante”, afirmou.

As coordenadoras Marli Rodrigues e Anaí Estrela falaram sobre a atuação da pasta de Políticas Sociais e o atendimento que é prestado ao sindicalizado e seus dependentes. “Trabalho com mediação, e digo que para estar no Sintufrj não é só se filiar: é preciso conhecer como o sindicato funciona”, explicou.

Marli distribuiu a cartilha de assédio moral produzida pelo Sintufrj e deu as boas-vindas aos recém-concursados falando de sua trajetória na universidade. “Sintam-se felizes em trabalhar na UFRJ, mesmo com todos os problemas que a instituição enfrenta, como falta de luz, água e prédios caindo aos pedaços. Estou aqui há 37 anos e já poderia ter me aposentado. Digo que a UFRJ proporciona muita coisa para nós. Entrei aqui só com o nível fundamental, me graduei em Serviço Social e estou tentando fazer o mestrado. Aqui temos liberdade de estudar e crescer profissionalmente”, estimulou a dirigente.

Para mostrar que o sindicato não se faz sozinho, como lembrou Esteban, os apoiadores Lenilva da Cruz, Norma Santiago, Selene de Sousa e José Carlos Xavier também compartilharam suas experiências com os novos servidores.

70% da população apoia fim da escala 6x1

A pesquisa foi publicada pelo Diap e revela a amplitude da adesão à proposta

O apoio de 70% da população brasileira ao fim da jornada consecutiva de seis dias de trabalho com um de descanso é o que revela a pesquisa conduzida pelo Projeto Brief, em parceria com a plataforma Swayable e vinculada pela agência de notícias Alma Preta, e replicada no site do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap).

O levantamento e a análise dos resultados foram realizados entre 22 e 26 de novembro, com 3.122 participantes de todo o país, e apontaram que a adesão à proposta supera divisões ideológicas, com apoio de 81,3% dos entrevistados que se identificaram como de esquerda e 59,4% que se definiram como de direita.

ASPECTO HUMANITÁRIO

Segundo a agência de notícias, o apoio cresceu significativamente quando os entrevistados foram expostos a argumentos favoráveis à proposta, e alcançou 91,3%, entre a esquerda, e 71,5% na direita. Os responsáveis pelo levantamento concluíram que, nesse debate, o aspecto humanitário mostrou-se mais relevante do que as diferenças político-ideológicas.

As mulheres demonstraram maior afinidade



Foto: Renan Silva

MANIFESTAÇÃO NO RIO em defesa da aprovação da redução da jornada de trabalho

com o fim da chamada escala 6x1, em comparação aos homens. Entre elas, o apoio chegou a 86%, enquanto entre eles foi de 76%. Além disso, a proposta é amplamente conhecida: 89% dos entrevistados afirmaram ter ouvido falar sobre o tema, que ganhou notoriedade nas redes sociais e está em discussão na Câmara dos Deputados.

PROPOSTAS NA CÂMARA

A Proposta de Emenda

à Constituição (PEC) da deputada Erika Hilton (PSOL-SP) estabelece a duração do trabalho de até 8 horas diárias e 36 semanais, com jornada de 4 dias por semana e 3 de descanso.

Há, ainda, a proposta já em tramitação na Casa — PEC 221/19, do deputado Reginaldo Lopes (PT-MG), que reduz de 44 para 36 horas a jornada semanal do trabalhador brasileiro. Essa redução terá prazo, segundo a PEC, de 10

anos para se concretizar. O texto do deputado está na CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) à espera de relator desde março.

Atualmente, a Constituição estabelece que a jornada deva ser de até 8 horas diárias e até 44 horas semanais, o que viabiliza o trabalho por 6 dias com apenas 1 dia de descanso.

MAIS LUCRO E ATRASO

Quando questionados so-

bre a resistência de empresas à proposta, 65,8% acreditam que o modelo atual favorece a exploração dos trabalhadores para maximizar lucros. Outro argumento amplamente aceito (68,1%) foi de que a elite econômica historicamente se opõe a avanços nos direitos trabalhistas.

Contraponto frequentemente usado por críticos da mudança à ideia de que a redução da jornada comprometeria a produtividade também foi contestado pela maioria dos entrevistados. Para 77,6%, mais tempo para descanso resultaria em maior produtividade no trabalho.

IMPACTO

O levantamento também destacou mudanças nas percepções políticas dos entrevistados em relação à pauta. Entre aqueles que votaram no ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) nas eleições de 2022, 44,6% afirmaram sentir maior identificação com a esquerda ao saber que a causa é defendida por membros do PSOL, partido que levantou o debate na Câmara dos Deputados. Paralelamente, 64,6% dos eleitores de direita disseram que a visão sobre a própria ideologia piora ao saber que representantes do campo conservador se opõem à medida.

Sobre a pesquisa

A pesquisa foi conduzida de forma voluntária e anônima, com recrutamento feito via redes sociais. Os participantes forneceram informações sobre dados demográficos — raça, gênero e idade —, preferências políticas e opiniões sobre a escala 6x1.

A Swayable, plataforma internacional especializada em medir o impacto de conteúdos na opinião pública, auxiliou na análise dos resultados. (Com informações da agência Alma Preta publicadas no site do Diap).

Foto: Renan Silva



OPINIÃO

Que venha 2025!

Roberto Gambine

*Técnico-administrativo, ex-pró-reitor de Pessoal e ex-pró-reitor de Finanças/UFRJ

Renovar as experiências de unidade na luta, vividas em 2024, rechaçar as tentativas de retrocesso e avançar sobre novas conquistas

O final de mais um ano sempre provoca uma reflexão sobre o que vivemos, nos faz realizar um balanço do que foi conquistado, daquilo que não foi possível alcançar e o que, eventualmente, foi perdido.

Em 2024, apesar de inúmeras dificuldades enfrentadas, podemos considerar que temos saldo positivo: vivemos um intenso processo, ao longo de uma greve que chegou a quase 4 meses, que expressou uma disposição há muito não vista na categoria dos técnicos-administrativos e que conseguiu arrancar conquistas relevantes na remuneração e para a carreira, ainda que menores frente à pauta aprovada, mas que eram consideradas improváveis quando do início do movimento.

Evidente que não podemos desconsiderar os riscos e retrocessos sobre o que foi pactuado, mas considero que o movimento de 2024 foi vitorioso.

Por sinal, esses riscos nos remetem para a importância da unidade na luta, na prática, nas

ruas, nas ocupações e assembleias, sem prejuízo das diferenças e divergências e que nos levam a refletir sobre a imperiosa necessidade de que essa unidade se reafirme em 2025, nos mesmos moldes vistos e vividos em 2024, para que tenhamos força na base para enfrentar a lógica do arcabouço fiscal, do arrocho sobre as políticas públicas (as Universidades aí incluídas),

pela manutenção dos acordos e compromissos, pelo avanço nas conquistas sociais.

Ainda como balanço de 2024, temos que registrar o início da gestão da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, a Ebserh, sobre três das Unidades de Saúde da UFRJ.

A marca dessa gestão, até o momento, se expressa na reclamação dos profissionais pela

falta de itens essenciais para o dia a dia dos hospitais, pela demissão de trabalhadores extraquadro, próximo às festas de final de ano, pelo relato de decisões, que afetam outras Unidades da UFRJ sem diálogo, e sem mudanças significativas na melhoria do funcionamento, como alardeado antes da assinatura do contrato.

Uma agravante a mais – as Unidades de

Saúde da UFRJ que não contratualizaram com a empresa passaram o ano de 2024 sem receber os créditos orçamentários necessários ao funcionamento.

Foto: Renan Silva



Foto: Elisângela Leite



A MARQUISE DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA desabou: retrato que simboliza as condições físicas precárias da universidade. No detalhe, o reitor Roberto Medronho, que na opinião de Gambine tem atuação tímida diante da crise



OPINIÃO

Retrocesso à vista?

Roberto Gambine

*Técnico-administrativo, ex-pró-reitor de Pessoal e ex-pró-reitor de Finanças/UFRJ

Sobre o brutal cenário de restrição orçamentária vivido pela UFRJ, é de se registrar as tímidas e limitadas ações da Reitoria, no sentido de questionar, cobrar e requerer a inversão desse quadro cruel, onde os prédios da Universidade, literalmente, estão caindo sobre a cabeça das pessoas, terceirizados ficam sem pagamento, com a ameaça das empresas de concessão pública (água e luz) com cortes de fornecimento, demonstrando a fragilidade da manutenção das atividades acadêmicas e administrativas.

Nessa linha, outro ponto deve chamar nossa atenção: a ameaça de retrocesso sobre uma das principais políticas públicas conquistadas pelo povo brasileiro nos últimos anos – a democratização do acesso e a ampliação de vagas no ensino superior federal.

Ouvem-se aqui e acolá, pelos corredores da Universidade, vozes que defendem a revisão da política de expansão construída, sob a alegação que as restrições orçamentárias impedem que a Universidade possa continuar a receber os alunos das políticas de inclusão, sob o argumento que a

UFRJ não consegue mantê-los depois.

Ainda que esta preocupação, a princípio, possa parecer legítima, caso venha a ser adotada, consolidará a política de redução das despesas sociais e de investimentos públicos, que sustenta a lógica neoliberal de limitação da ação do Estado Nacional. E levará ao apenamento da UFRJ, seja objetivamente pela exclusão das parcelas mais carentes de alunos, seja em sua dimensão pública e institucional,

consagrando, assim, um orçamento reduzido, insuficiente e impraticável.

Externamente, seguiremos numa conjuntura de instabilidade, com a correlação de forças no Congresso Nacional desfavorável às causas mais gerais da população, numa permanente queda de braço entre o Poder Executivo e o Poder Legislativo e sem desprezar as forças reacionárias, que não demonstram que irão abandonar seus desejos golpistas.

Reitera-se, aí, a neces-

sidade da unidade das forças democráticas e populares, nos mais diferentes espaços de ação e de ocupação, enxotando a direita antidemocrática, liberal e fascista, construindo, na luta, os avanços necessários para a inclusão de milhares de brasileiras e brasileiros, que sofrem com a precarização e com as desigualdades, à margem das conquistas já alcançadas por parcelas da população.

Ninguém disse que seria fácil, mas as expe-

riências forjadas ao longo dos anos e nas trincheiras de luta animam e estimulam a nossa organização, a força do coletivo, a alegria de estar lado a lado, de fazer a história e de mudar o mundo.

Que venha 2025! Estamos aí e seguiremos firmes, determinados e confiantes!

Rio de Janeiro, 12 de dezembro de 2024
Roberto Gambine
Técnico-Administrativo em Educação

Fotos: Renan Silva



FASCISMO À ESPREITA é ameaça presente de retrocesso. A punição dos golpistas é fundamental para a defesa da democracia



Fotos: Renan Silva

Trabalhadores e estudantes lideram manifestação no Rio para exigir cadeia para Bolsonaro e tropa de golpistas

10 DE DEZEMBRO. Manifestação do Rio de Janeiro repetiu atos em mais de 40 cidades do país

No Dia Internacional dos Direitos Humanos, 10 de dezembro, foram às ruas do país milhares de pessoas, em mais de 40 cidades, participar de atos promovidos pelas Frentes Brasil Popular e Povo sem Medo, movimentos sindicais e sociais, partidos políticos de esquerda, como o PT, PSOL, PCB, PCdoB e UP (Unidade Popular), para reivindicar punição aos golpistas de 8 de janeiro. Os petroleiros em massa estiveram presentes nas manifestações de várias capitais.

No Rio de Janeiro, o ato teve a participação na organização da UNE, Ubes e ANPG, e foi realizado no Largo da Carioca, no centro da cidade. Representantes

das entidades de trabalhadores e estudantes, dos movimentos sociais e populares fizeram várias falas no carro de som reafirmando a necessidade de estar nas ruas para defender a democracia, combater o fascismo e exigir prisão para os golpistas.

Além das ações em Brasília na tentativa de um golpe de Estado, os fascistas e seguidores de Jair Bolsonaro planejavam assassinar o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e o seu vice, Geraldo Alckmin, e o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes.

Ainda no estado do Rio de Janeiro houve manifestações em cida-

des da Região Serrana e do Norte Fluminense. Em São Paulo, o ato político ocorreu em frente ao Masp, na Avenida Paulista. Em Brasília, na Praça Zumbi dos Palmares.

SINTUFRRJ

O coordenador-geral do Sintufrrj Esteban Crescente lembrou na sua fala no Largo da Carioca que os trabalhadores têm duas principais batalhas na conjuntura: uma é cobrar punição para os golpistas e fascistas, e para os responsáveis pelas torturas durante a ditadura civil-militar de 1964; e a outra é enfrentar os ataques da burguesia aos direitos da classe trabalhadora.

Do Largo da Carioca

os manifestantes seguiram até a Praça XV. Uma enorme bandeira com a frase “Sem Anistia para Quem Ataca a Democracia” abria a passeata.

REIVINDICAÇÕES
Cadeia para Bolsonaro

e para todos os golpistas constava de todas as palavras de ordem, mas em seus discursos os manifestantes também reivindicaram o fim da escala 6 x 1 – seis dias de trabalho e apenas um de descanso.

Calendário de lutas

Ao final do ato na Praça XV foi anunciada a agenda de mobilização:

17/12 – Defesa da água, pela reestatização da Cedae, às 10h, no Banerjão.

8/1/2025 – Ato para lembrar o aniversário da tentativa de golpe dos fascistas e bolsonaristas.

Em fevereiro, antes do carnaval – Organizar mobilização de massa pelo fim da escala de trabalho 6 x 1.